

ISSN: 2319-0124

PROCEDÊNCIAS E ETNÔNIMOS ENTRE ESCRAVIZADOS DE OURO FINO E SANTANA DO SAPUCAÍ - MINAS GERAIS (1766-1800)

Nicole Barbosa GOTO*; Tarcísio de Souza GASPAR**

RESUMO

A pesquisa identificou grupos de procedência e etnônimos entre as pessoas escravizadas referidas nos registros de batismos expedidos nas freguesias de São Francisco de Paula de Ouro Fino e de Santana do Sapucaí, no sul da capitania de Minas Gerais, durante a segunda metade do século XVIII. Revelou-se a predominância de escravizados nativos da colônia, sobretudo de crioulos. A presença de elementos indígenas também foi importante nas duas freguesias. Entre os traficados, houve maior participação de centro-africanos.

Palavras-chave:

Escravidão; Registros paroquiais; Século XVIII.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisou grupos de procedência e etnônimos da população escravizada nas antigas freguesias de São Francisco de Paula de Ouro Fino e de Santana do Sapucaí, ao sul da capitania de Minas Gerais, durante a segunda metade do século XVIII.¹ A pesquisa teve como objetivo identificar as origens e os possíveis pertencimentos grupais das pessoas submetidas ao cativeiro nessa região, a fim de ampliar, assim, nossa compreensão sobre a história dos sertões situados a oeste da comarca do Rio das Mortes, que permanece pouco conhecida na historiografia. Este estudo insere-se em esforço de pesquisa que vem se dedicando a investigar a história dessa região no setecentos, com interesse especial em avaliar a participação de grupos quilombolas, escravizados e forros. O trabalho reflete também o atual interesse historiográfico no estudo das identidades e pertencimentos grupais de africanos e de outros grupos na América Portuguesa (MATTOS, 2009). No que diz respeito às freguesias de Ouro Fino e Santana, análise relativa à procedência e à etnonímia cativas é esforço inédito na historiografia regional (LEITE, 1940; ROSSI, 1981).

2. MATERIAL E MÉTODOS

* Graduada em Licenciatura em História no IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. Bolsista de Desenvolvimento em Ciência, Tecnologia e Inovação (BDCTI – VI) no projeto “Sertões do Cabo Verde, do Jacuí e do Rio Pardo: quilombos, conquista e colonização (C.1750-1850)” financiado pela FAPEMIG, tendo previsão de desenvolvimento até 2023. E-mail: nicolebgoto@gmail.com

** Doutor em História Social pela USP e professor do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Orientador do projeto “Sertões do Cabo Verde, do Jacuí e do Rio Pardo: quilombos, conquista e colonização (C.1750-1850)” financiado pela FAPEMIG e tendo previsão de desenvolvimento até 2023. E-mail: tarcisio.gaspar@muz.ifsulde Minas.edu.br

¹ As duas freguesias tinham matrizes situadas nos atuais municípios de Ouro Fino e Silvianópolis respectivamente.

Neste trabalho, foram considerados 791 registros de batismos expedidos nas freguesias de Ouro Fino e de Santana do Sapucaí no período de julho de 1766 a dezembro de 1800.² A partir desse conjunto, selecionaram-se 340 registros que tiveram a participação de pessoas escravizadas, fossem como pais, padrinhos e madrinhas ou até mesmo como os próprios(as) batizados(as), no caso de indivíduos batizados na idade adulta, quase sempre africanos(as) traficados(as) sem o recebimento deste sacramento católico. Uma vez transcritos, tais registros foram analisados quantitativamente por meio de planilha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Origem	Procedência Etnônimo	Santana N°	%	Ouro Fino N°	%	TOTAL N°	%
África Centro- Occidental	Angola	10	5,9	5	2,9	15	4,4
	Benguela	3	1,7	4	2,3	7	2
	Cabinda	-	-	1	0,5	1	0,2
	Congo	9	5,3	2	1,1	11	3,2
	Ganguela	4	2,3	-	-	4	1,1
	Rebolo	-	-	3	1,7	3	0,8
<i>Total Parcial</i>		26	15,4	15	8,7	41	12
África Occidental	Mina	23	13,6	2	1,1	25	7,3
África Oriental	Marínguè	1	0,5	-	-	1	0,2
África indefinida	Guiné	-	-	16	9,3	16	4,7
<i>Total Parcial de africanos(as)</i>		50	29,7	33	19,1	83	24,4
Brasil	Administrados	2	1,1	-	-	2	0,5
	Bastardos	21	12,4	-	-	21	6,1
	Cabra	1	0,5	3	1,7	4	1,1
	Carijós	2	1,1	-	-	2	0,5
	Crioulos	30	17,7	21	12,2	51	15

² A documentação foi consultada a partir dos originais digitalizados e disponíveis no site Family Search. Endereço eletrônico: <https://www.familysearch.org/pt/>. Acesso: 21 ago. 2022. Dos 791 registros, 163 aconteceram em Ouro Fino no intervalo entre março de 1787 e dezembro de 1800; e 628 foram realizados na freguesia de Santana do Sapucaí entre julho de 1766 e novembro de 1774.

Gentios	-	-	3	1,7	3	0,8
Mulatos	8	4,7	8	4,6	16	4,7
Pardos	15	8,8	1	0,5	16	4,7
<i>Total parcial</i>	79	47	36	20,9	115	33,8
Não indicados	41	24,3	103	59,8	144	42,3
TOTAL	168	100	172	100	340	100

Quadro 1. Origem, grupos de procedência e etnônimos das pessoas escravizadas nas freguesias de Ouro Fino de Santana do Sapucaí (1766-1800) Fonte: Arquivo Paroquial de Ouro Fino, Livro de Batismos, 1787-1820. Arquivo Paroquial de Silvianópolis, Livro de Batismos, 1766-1797.

Conforme pode ser observado no Quadro 1, o índice de escravizados que não tiveram origem, etnonímia ou procedência indicada nos batismos alcançou níveis altos, chegando a 42,3% do total, sendo 59,8% em Ouro Fino e 24,3% em Santana. Nos demais registros, notou-se a predominância de cativos nascidos na América Portuguesa (33,8%), a superar o número de africanos nas duas freguesias (24,4%). Entre os nativos, os denominados crioulos(as) apareceram em maior número (15%), seguidos por bastardos(as) – escravizados de possível ascendência indígena (RESENDE, 2003³) –, mulatos(as) e pardos(as). A presença de bastardos deu-se exclusivamente em Santana, por motivos ainda desconhecidos. Gentios (em Ouro Fino), administrados e carijós (em Santana) e cabras (em ambas as paróquias) reforçam a presença de senhores paulistas nas duas freguesias, acostumados ao uso de trabalhadores silvícolas.⁴ Os números atestam que uma porção nada desprezível de trabalhadores locais era formada por trabalhadores indígenas.

Entre os traficados houve pequena vantagem de centro-africanos (12%) em relação à procedência ocidental (7,3%). Angolanos(as) e congolezes(as) foram os mais comuns entre os centro-africanos, seguidos por benguelas e rebolos. Já os mina dominaram a procedência ocidental. Em Santana, o número de africanos mina (23) aproximou-se ao de centro-africanos (26). A genérica procedência denominada “Guiné” foi muito empregada nos assentos de Ouro Fino (16 ocorrências), aumentando a indefinição regional dos africanos ali registrados.

4. CONCLUSÃO

³ “(...) Se por todo o setecentos, a bastardia foi freqüentemente adotada para indicar a condição de ilegitimidade, há muitos indícios de que, tendo lugar o processo de miscigenação, muitos índios tiveram seus filhos registrados nessa condição. O termo bastardo passa a ter também um sentido étnico equivalente àquele de origem indígena. Ao longo das décadas, o termo se generalizou e passou a nomear mesmo os filhos de índios de origem pura” Cf. Resende, 2003, p. 66.

⁴ “Mary Karasch considera que este termo [cabra] definia os escravos brasileiros menos considerados nas cidades, os de ancestralidade e mistura racial indeterminada. Daí incluir os caribocas e cafuzos bem como os índios de origem mista na categoria de cabras. Venâncio Pinto chama a atenção para o termo cabra da terra que aparece na documentação, em Minas, como sinônimo de negro da terra”. Cf. Resende, 2003, p. 66.

Os dados compulsados para Santana e Ouro Fino estão em sintonia com que o sabemos relativamente à composição do escravismo na capitania de Minas Gerais na segunda metade do século XVIII: houve forte representatividade de escravizados negros e mestiços nascidos na colônia; ao passo em que, entre os africanos, a presença de congoleses, angolanos e outras designações referentes à África Centro-Occidental superava a de africanos ocidentais, quase sempre procedentes da Costa da Mina. Uma peculiaridade local foi a significativa presença de escravizados de origem indígena, a indicar a presença de senhorios paulistas apresadores ou até mesmo a ocorrência de populações nativas locais vítimas de escravização.

REFERÊNCIAS

- LEITE, Aureliano. *São Francisco de Paulo de Ouro Fino nas Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Gráfica Sauer, 1940.
- MATTOS, Regiane Augusto de. *De cassange, mina, benguela a gentio de Guiné: grupos étnicos e formação das identidades africanas na cidade de São Paulo (1800-1850)*. São Paulo: FFLCH/USP, 2009.
- RESENDE, Maria Leônia Chaves de, «Minas mestiças: índios coloniais em busca da liberdade no século do ouro», *Cahiers des Amériques latines*, 44, 2003, 61-76.
- ROSSI, Pompeu. *História de Ouro Fino*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1981.